

# “Um por Todos e Todos por Um”? Atores e Dimensões da Abordagem Global da União Europeia

Fernanda Faria

*Consultora independente e investigadora associada do European Centre for Development Policy Management. Tem publicado várias análises sobre os desafios e progresso da abordagem abrangente e tem desenvolvido trabalho de análise política, avaliação e investigação sobre as relações externas da União Europeia, sobre gestão de crises, programas de construção da paz e políticas de segurança e desenvolvimento em contextos de fragilidade em África e na América Latina, no âmbito de projetos da Comissão Europeia e do International Dialogue on Peacebuilding and Statebuilding, da OCDE-DAC e de think tanks nomeadamente o Norwegian Peacebuilding Resource Centre, o European Centre for Development Policy Management e o Instituto de Estudos de Segurança da União Europeia. Em 2007 foi co-autora de um estudo desenvolvido sobre a Presidência Portuguesa de 2007.*

## Resumo

Após o voto pelo ‘Brexit’ e com as múltiplas crises que a UE enfrenta, a questão da abordagem global da UE dificilmente estará no topo das preocupações e prioridades dos Estados-membros. Este texto apresenta, porém, vários motivos pelos quais se justificaria atribuir mais relevância a esta discussão no atual contexto europeu. O vasto leque de políticas, instrumentos e atores que conferem à UE a capacidade de abordar várias dimensões da segurança e do desenvolvimento no plano internacional são uma clara mais-valia da UE. No entanto, esta multiplicidade de atores e dimensões contribui também para as dificuldades que a UE tem em agir e falar ‘a uma só voz’. A falta de uma clara visão e liderança políticas continua a ser o eterno ‘calcanhar de Aquiles’ da ação externa europeia, não obstante progressos significativos na adaptação de instrumentos e mecanismos da UE com vista a uma maior coordenação e trabalho conjunto no âmbito do sistema europeu. Pragmatismo com ambição é, portanto, a opção mais provável da UE para avançar no sentido de uma abordagem global eficaz, que terá necessariamente que ir a par com uma discussão mais ampla sobre a União que queremos.

## Abstract

*One for All and All for One? Actors and Dimensions of the European Union Comprehensive Approach*

*In the aftermath of the ‘Brexit’ vote and amid the several crisis the EU is dwelling with, the issue of the comprehensive approach will hardly be EU Member States’ primary concern or priority. Yet, as argued in this paper, there are a number of reasons why this discussion is important for the EU, and even more so in the current context. EU’s wide range of policies, instruments and actors that allow it to address multiple dimensions of security and development, are a clear added-value for EU’s external action. But the multiplicity of actors and dimensions that are EU’s strength, also weaken its ability to act and speak as a coherent ‘one’ in the international stage in the absence of clear political vision and leadership. This unresolved leadership issue is not likely to go away anytime soon – if ever – despite significant progress in adapting tools and mechanisms for coordination and joint work in the EU system. Pragmatism with ambition is therefore EU’s most likely option to push through the commitment towards an effective comprehensive approach. But this is a path that inevitably has to go hand in hand with a clearer view of what kind of Union we want.*